

Guia de iniciação à Classificação Paralímpica

1. Que é a Classificação?

A Classificação fornece uma estrutura para a competição. Os Atletas que competem nas modalidades paralímpicas têm uma deficiência que acarreta desvantagem competitiva na prática desportiva.

Consequentemente, torna-se necessária a aplicação de um sistema que minimize o impacto das deficiências no desempenho desportivo e garanta que o sucesso do atleta é determinado pela destreza, forma física, potência, resistência, capacidade táctica e concentração mental.

A Classificação determina quem é elegível para competir numa modalidade paralímpica e agrupa os atletas elegíveis em classes desportivas, conforme as suas limitações de actividade numa dada modalidade desportiva.

2. Dez deficiências elegíveis

O Movimento Paralímpico oferece oportunidades desportivas para atletas com deficiências físicas, visuais e intelectuais que se podem dividir em 10 tipos de deficiências elegíveis.

Há oito tipos diferentes de deficiências físicas no Movimento Paralímpico:

- Deficiente potência muscular: Nas deficiências desta categoria, a força gerada pelos músculos, tais como os músculos de um membro, de um lado do corpo, ou da parte inferior do corpo é diminuída devido, por exemplo, a lesão da espinal medula, espinha bífida ou poliomielite.
- Deficiente amplitude de mobilização passiva: A amplitude do movimento numa ou mais articulações está diminuída de forma sistemática. Condições agudas tais como a artrite não estão incluídas.
- Perda de membro ou deficiência de membro: Existe ausência total ou parcial de ossos ou articulações em consequência de amputação devida a doença ou traumatismo ou deficiência congénita de membro (por exemplo, dismelia).
- Diferença no comprimento das pernas: Ocorre o encurtamento significativo dos ossos numa das pernas, devido a deficiência congénita ou traumatismo.
- Baixa estatura: A altura da pessoa em pé é diminuída devido a pernas, braços e tronco curtos, por causa de um défice músculo-esquelético nas estruturas ósseas ou cartilagíneas.
- Hipertonia: A hipertonia caracteriza-se pelo aumento anormal da tensão muscular e reduzida capacidade de estiramento muscular. A hipertonia pode resultar de lesão, doença, ou condições que envolvam danos no sistema nervoso central (por exemplo, paralisia cerebral).
- Ataxia: A ataxia é uma deficiência que consiste na falta de coordenação dos movimentos musculares (por exemplo, paralisia cerebral, ataxia de Friedreich).

- Atetose: Em termos gerais, a atetose é caracterizada por movimentos descoordenados e involuntários e dificuldade em manter uma postura simétrica (por exemplo, paralisia cerebral, coreoatetose).

Além dos atletas com deficiência motora, os atletas com deficiência visual ou intelectual também estão incluídos no Movimento Paralímpico.

Deficiência visual: Ocorre deficiência visual quando há danos em um ou mais dos componentes do sistema da visão, os quais podem incluir:

- Deficiência da estrutura do olho/ ou dos receptores
- Deficiência do nervo óptico/ vias ópticas
- Deficiência do córtex visual

Deficiência intelectual: Os atletas com deficiência intelectual têm limitações no que respeita às funções intelectuais e ao comportamento adaptativo, cujo diagnóstico é feito antes dos 18 anos de idade.

3. Sistemas de Classificação

Os sistemas de classificação diferem conforme a modalidade desportiva e foram desenvolvidos pelas Federações Internacionais (F.I.) que governam as modalidades.

As F.I. decidem quais os tipos de deficiência que a respectiva modalidade apoiará. Algumas modalidades paralímpicas são concebidas apenas para atletas com um tipo de deficiência. O “Goalball”, por exemplo, está aberto apenas a atletas com deficiência visual. Outras modalidades, tais como o Atletismo e a Natação, estão abertas a atletas de qualquer dos 10 grupos de deficiência.

As F.I. também decidem qual o grau de severidade que a deficiência deve ter para que um atleta seja elegível para competir na respectiva modalidade. Para que um atleta seja elegível, a deficiência deve possuir um grau de severidade bastante para produzir impacto no desempenho desportivo do atleta.

Como diferentes modalidades desportivas requerem capacidades diferentes, cada modalidade logicamente requer o seu próprio sistema de classificação. Por exemplo, numa prova de Atletismo, uma deficiência dos braços afecta o desempenho na corrida em menor grau do que aquele em que essa mesma deficiência afecta o desempenho numa prova de Natação.

4. Classes Desportivas

Uma classe desportiva é uma categoria que agrupa atletas em função do grau do impacto da deficiência desses atletas no desempenho da modalidade desportiva em causa.

Por isso, uma classe desportiva não se confina necessariamente num único tipo de deficiência, mas pode ser constituída por atletas com diferentes deficiências. Porém, estas diferentes deficiências afectam o desempenho desportivo em grau semelhante. Por exemplo, é possível

ver atletas com paraplegia e dupla amputação acima do joelho a competir na mesma classe desportiva no Atletismo IPC, porque estas diferentes deficiências têm impacto semelhante no desempenho desses atletas numa corrida de 1500 metros em cadeira de rodas.

Nos desportos individuais, os atletas competem contra atletas da sua própria classe desportiva para garantir que o impacto da deficiência seja minimizado. No Remo, por exemplo, os atletas competem em três classes desportivas, dependendo do facto de utilizarem só os braços, só os braços e o tronco, ou os braços, tronco e pernas para impulsionar o barco.

Em eventos nacionais e competições internacionais de menor dimensão, atletas de diferentes classes desportivas podem competir juntos para uma medalha, por não haver atletas suficientes em cada classe desportiva para criar um evento competitivo. Nestes casos, as diferentes classes desportivas são substituídas por coeficientes, de modo a ter em conta os diferentes níveis das limitações de actividade.

Algumas modalidades paralímpicas têm uma só Classe Desportiva, como acontece no Levantamento de Pesos. Para competir em tais modalidades, os atletas apenas precisam de satisfazer os critérios mínimos de deficiência.

Nas modalidades de equipa, como Râguebi em Cadeira de Rodas, os jogadores recebem pontos, os quais indicam a respectiva limitação de actividade. Uma pontuação mais baixa indica uma limitação de actividade mais severa do que uma pontuação mais alta. Cada equipa não pode ter mais do que um determinado total máximo de pontos em campo mesmo tempo, para garantir igualdade competitiva com a equipa adversária.

5. Como é atribuída uma classe desportiva ao atleta?

A classe desportiva é atribuída por meio da avaliação do atleta, feita por classificadores. Cada F.I. forma e certifica classificadores que conduzem a classificação da respectiva modalidade.

Os classificadores de atletas com as diversas deficiências físicas acima referidas, ou possuem formação médica ou paramédica anterior, ou são peritos técnicos na respectiva modalidade. Os atletas com deficiência visual são classificados por classificadores com formação anterior em oftalmologia ou optometria. Psicólogos e especialistas desportivos estão envolvidos na classificação dos atletas com deficiência intelectual.

A classificação ocorre antes das competições. Por isso, os atletas que precisam de ser classificados chegam ao local da competição alguns dias antes, para se submeterem à classificação e para que lhes seja atribuída uma classe desportiva. Durante o processo de avaliação, os classificadores seguem as Regras de Classificação da F.I.

Dependendo da deficiência, o atleta pode ser submetido a classificação várias vezes ao longo da sua carreira. Algumas deficiências evoluem com o tempo, por exemplo a acuidade visual pode diminuir com o tempo ou a hipertonia pode aumentar. Por outro lado, os atletas juniores podem não ter atingido a maturidade esquelética por ocasião da primeira classificação (por exemplo, Natação IPC). Nestes casos, os classificadores podem decidir que o atleta tem de ser examinado outra vez, na próxima competição ou mais tarde.

6. Sistemas de classificação dos Desportos Paralímpicos de Verão

Atletismo

Tipos de deficiência incluídos:

Deficiência motora	T ^o
Deficiência visual	T ^o
Deficiência intelectual	T ^o

Classes desportivas:

No Atletismo a classe desportiva é designada pelo prefixo “T” ou “F” e por um número. O prefixo T significa “Track” [Pista] e o F significa “Field” [Campo]. Os prefixos indicam o tipo de evento a que a classe desportiva se aplica, provas de pista ou provas de campo.

Classes Desportivas T/F 11-13: Deficiência visual

As três classes desportivas 11, 12 e 13 são atribuídas a atletas com graus variáveis de deficiência visual, a classe desportiva 11 inclui atletas com a visão mais diminuída e a classe desportiva 13 inclui atletas com a melhor visão, tendo em conta a satisfação dos critérios mínimos de deficiência. Todos os atletas da classe desportiva T 11 correm com um parceiro de competição (atleta-guia) e com os olhos vendados. Os atletas da classe desportiva T 12 podem também optar por correrem com um parceiro de competição.

Classe Desportiva T/F 20: Deficiência intelectual

Aos atletas desta classe foi-lhes diagnosticada deficiência intelectual e têm de satisfazer critérios de deficiência mínima específicos da modalidade e das especialidades em causa, designadamente os 1500 metros ,o salto em comprimento ou o lançamento do peso.

Classes Desportivas T 32-38 e F 31-38:

As classes desportivas do grupo 30 são atribuídas aos atletas com atetose, ataxia e/ou hipertonia. As deficiências tipicamente afectam a capacidade de controlar as pernas, o tronco, os braços e as mãos. Quanto mais baixo for o número, mais significativa é a limitação da actividade.

Podemos ver atletas das classes desportivas 31-34 a competir na posição de sentado, por exemplo nas corridas com cadeira de rodas ou utilizando uma cadeira de lançamentos. Em contraste, os atletas das classes desportivas 35-38 revelam melhor funcionalidade das pernas e melhor controlo do tronco e, por isso, competem de pé, por exemplo em provas de corrida, salto em comprimento ou provas de lançamento.

Classe Desportiva F 40:

Os atletas de estatura baixa competem na classe desportiva F40.

Classes Desportivas T/F 42-46:

Estas classes desportivas são destinadas a atletas com deficiências nos membros, tais como amputações. Nas classes desportivas 42-44 a deficiência afecta as pernas e nas classes desportivas 45-46 são afectados os braços, por exemplo por amputações acima ou abaixo do cotovelo.

Por exemplo, um atleta de lançamento do peso com uma só amputação acima do joelho compete na classe desportiva F 42.

Todos os atletas das classes do grupo 40 competem de pé e não utilizam cadeira de rodas.

Classes Desportivas T 51-54 e F 51-58:

As classes desportivas do grupo 50 só incluem atletas que competem em cadeira de rodas. Também aqui, um número mais baixo indica uma maior limitação da actividade.

Os atletas que competem em corridas com cadeira de rodas nas classes desportivas T 51-54 diferem no que respeita às funcionalidades dos braços e dos ombros, que são importantes para impelir a cadeira de rodas. Os atletas das classes T 51-52 têm limitações de actividade tanto nos membros inferiores como superiores, por exemplo, devido a tetraplegia. Ao contrário dos atletas das classes desportivas T 51-53, os atletas que competem na T54 têm funcionalidade parcial do tronco e das pernas.

Nas provas de campo, o grupo dos atletas de cadeira de rodas compete em classes mais diferenciadas.

Os atletas das classes desportivas F 51-54 têm funcionalidades limitadas dos ombros, braços e mãos em graus diferentes e não têm função do tronco ou das pernas. Este perfil vê-se, por exemplo, nos atletas tetraplégicos. Na classe F54 os atletas têm funcionalidade normal dos braços e das mãos.

Em todas as classes desportivas F55-58 a funcionalidade do tronco e das pernas aumenta, o que constitui uma vantagem nas provas de lançamentos. Por exemplo, um atleta com amputação numa das pernas também pode competir na classe desportiva F58.

Basquetebol em Cadeira de Rodas

Tipos de deficiência incluídos:

Deficiência motora	<i>T^o</i>
Deficiência visual	
Deficiência intelectual	

Classes desportivas:

Os jogadores de Basquetebol em Cadeira de Rodas são incluídos numa de oito classes desportivas de 1.0 a 4.5. A Classe desportiva 1.0 descreve a limitação de funcionalidade mais significativa.

Todos os atletas competem em cadeira de rodas e têm uma deficiência que lhes afecta as pernas ou os pés, impedindo-os de competir em pé de igualdade no basquetebol para não deficientes.

Exemplos de deficiências elegíveis são as amputações que afectam as pernas e a paraplegia. Contudo, nem todos os jogadores utilizam a cadeira de rodas na vida diária. A maioria dos atletas tem função normal dos braços.

Classe Desportiva 1.0:

Os jogadores da classe desportiva 1.0 não têm controlo do tronco e, portanto, não conseguem dobrar-se para a frente ou para os lados ou rodar para agarrar e passar a bola. Para manterem uma posição estável o encosto da retaguarda da cadeira de rodas é um pouco mais alto e os atletas são presos com correias à cadeira.

Classe Desportiva 2.0:

Estes jogadores podem inclinar-se para a frente e, até certo ponto, rodar o corpo, o que lhes permite agarrar a bola dentro de um raio maior. Tal como nos colegas de equipa da classe 1.0, as cadeiras de rodas têm umas costas mais altas e correias para suportar o tronco.

Classe Desportiva 3.0:

Este perfil descreve os jogadores cujo controlo do tronco lhes permite rodar totalmente e inclinar-se para a frente, mas não lhes permite inclinar-se para os lados. Uma vez que, sentados, precisam de apoio, as cadeiras de rodas têm costas mais baixas.

Classe Desportiva 4.0:

Enquanto os jogadores 4.0 podem mover-se para a frente e rodar de modo análogo aos os companheiros de equipa da classe desportiva 3.0, eles podem também inclinar-se parcialmente para os lados. Muitas vezes os jogadores desta classe desportiva conseguem inclinar-se apenas para um dos lados, por exemplo, por causa de uma deficiência numa das pernas, a qual provoca a perda do equilíbrio relativamente ao outro lado

Classe Desportiva 4.5:

Os jogadores desta classe desportiva têm a deficiência mínima elegível e não têm restrições na rotação do tronco ou na inclinação para a frente ou para os lados. Os jogadores com amputação do pé ou uma diferença de 6 cm no comprimento das pernas são elegíveis para esta classe desportiva.

Aos atletas podem também ser atribuídas as classes desportivas 1.5, 2.5 ou 3.5. O perfil de actividade destas pontuações intermédias encaixa entre os perfis da classe inferior e da classe superior.

Lealdade entre duas equipas

Cada equipa de cinco jogadores só pode ter no campo de jogo, em simultâneo, um máximo de 14 pontos.

Boccia

Tipos de deficiência incluídos:

Deficiência motora	<i>T^o</i>
Deficiência visual	
Deficiência intelectual	

Classes desportivas:

Há quatro classes desportivas no Boccia, BC1-4. Todos os jogadores competem em cadeira de rodas, devido a perda de funcionalidade das pernas e da estabilidade do tronco, causadas pela falta de coordenação e controlo muscular.

BC1:

Os atletas da classe desportiva BC1 têm limitações severas da actividade que afectam as pernas, braços e tronco devido a deficiências na coordenação. Eles podem agarrar e lançar a bola e não utilizam dispositivos auxiliares. Aos atletas com algum controlo das pernas é permitido lançar a bola com o pé.

BC2:

Os jogadores de Boccia da classe desportiva BC2 têm melhor controlo do tronco e funcionalidade dos braços do que os jogadores das classes desportivas BC1 e BC3. As capacidades dos braços e mãos frequentemente permitem-lhes lançar a bola com a mão virada para cima ou virada para baixo e com vários modos de agarrar.

BC3:

Os atletas que competem na classe desportiva BC3 têm uma significativa limitação na funcionalidade dos braços e pernas e fraco controlo ou nenhum controlo do tronco devido a causa cerebral ou não cerebral. Diferentemente dos jogadores BC1, eles usam uma rampa para fazer rolar a bola pois não conseguem lançar manualmente a bola para dentro da área de jogo. Frequentemente os atletas precisam de dispositivos auxiliares para impelirem a bola, porque não são capazes de agarrar e lançar a bola de modo consistente.

BC4:

Enquanto as classes desportivas BC1-3 incluem atletas com deficiências de origem cerebral, tais como espasticidade, atetose ou ataxia, a classe desportiva BC4 abrange atletas com deficiências que não são de origem cerebral e que causam perda de força ou coordenação muscular. Entre as possíveis condições de saúde contam-se a esclerose múltipla e a espinha bífida. Os jogadores que competem nesta classe desportiva têm muito fraca função das pernas e do tronco, mas podem agarrar e lançar a bola.

Ciclismo

Tipos de deficiência incluídos:

Deficiência motora	<i>T^o</i>
Deficiência visual	<i>T^o</i>

Classes desportivas:

Os atletas com deficiências físicas competem em bicicletas manuais, triciclos ou bicicletas convencionais. Os atletas com deficiência visual competem em tandem com um parceiro de competição (piloto) normovisual.

Classes Desportivas de Bicicleta Manual H1-4:

Há quatro classes desportivas diferentes para as corridas de bicicleta manual sendo que os números mais baixos indicam uma limitação mais severa da actividade.

Os ciclistas das classes desportivas H1-3 competem em posição reclinada. Enquanto os atletas da classe H1 têm perda completa da funcionalidade do tronco e das pernas e têm funcionalidade limitada dos braços, por exemplo por causa de lesões na espinal medula, os atletas da classe H3 não têm funcionalidade das pernas, mas têm boa funcionalidade do tronco e dos braços.

Os ciclistas da classe desportiva H4 sentam-se sobre os joelhos e, assim, podem usar os braços e o tronco para impulsionar a bicicleta manual. Os atletas desta classe desportiva podem ter amputações das pernas, paraplegia e ligeira ou moderada atetose ou ataxia.

Triciclo T1-2:

Os atletas de triciclo dividem-se em duas classes, T1 e T2. Devido a uma deficiência que afecta o equilíbrio e a coordenação, eles não conseguem andar numa bicicleta convencional. A classe desportiva T1 é atribuída a atletas com limitações da coordenação ou perda de potência muscular mais significativas do que as dos atletas que competem na classe desportiva T2.

Bicicleta C1-5:

Os atletas capazes de utilizar uma bicicleta convencional competem nas 5 classes desportivas C1-5. Os perfis das classes desportivas incluem amputações, potência muscular ou amplitude de movimento deficientes e também deficiências que afectam a coordenação, tais como ataxia e atetose. A classe desportiva C1 é atribuída a atletas com a limitação da actividade mais severa, ao passo que a classe desportiva C5 é atribuída a atletas que satisfaçam os critérios de deficiência mínimos.

Por exemplo, os ciclistas com dupla amputação abaixo do joelho que utilizam prótese em princípio competem na classe desportiva C3, enquanto um atleta com uma amputação abaixo do joelho e uma prótese numa das pernas competirá na classe desportiva C4.

Tandem TB:

Os ciclistas com deficiência visual correm em tandem com um ciclista visual que se senta à frente. Os ciclistas com deficiência visual ou têm baixa acuidade visual ou um campo visual restringido a um diâmetro de 40 graus.

Esgrima em Cadeira de Rodas

Tipos de deficiência incluídos:

Deficiência motora	<i>P</i>
Deficiência visual	
Deficiência intelectual	

Classes desportivas:

Todos os esgrimistas em cadeira de rodas têm deficiências nas pernas ou pés que os impedem de competir de pé contra esgrimistas não deficientes. A perda ou as deficiências das pernas ou pés ou condições neuromusculares (por exemplo, paraplegia) tornam-nos elegíveis para a esgrima em cadeira de rodas.

Há duas classes desportivas na Esgrima em Cadeira de Rodas, chamadas Categoria A e B.

Categoria A:

Os esgrimistas da Categoria A têm bom controlo do tronco, o que lhes permite o movimento para a frente e para os lados, quando atacam o oponente ou quando se esquivam de um ataque. Além disso, o braço armado é totalmente funcional.

Categoria B:

Os esgrimistas da Categoria B têm controlo do tronco pior do que o descrito na categoria A e um braço armado funcional, ou têm controlo do tronco normal e funcionalidade do braço armado minimamente diminuída.

Futebol de Cinco

Tipos de deficiência incluídos:

Deficiência motora	
Deficiência visual	<i>P</i>
Deficiência intelectual	

Classes desportivas:

Há apenas uma classe desportiva para o Futebol de Cinco e todos os jogadores são deficientes visuais. Os jogadores têm acuidade visual muito baixa ou não têm a percepção da luz e durante o jogo todos os jogadores são obrigados a vendar os olhos. Tendo todos os jogadores a mesma limitação de actividade, pode ser garantida uma competição leal entre as duas equipas.

Esta classificação aplica-se aos jogadores de campo deficientes visuais. Além disso, cada equipa possui um guarda-redes normovisual e sem deficiências, o qual não precisa de se submeter à classificação.

Futebol de Sete

Tipos de deficiência incluídos:

Deficiência motora	<i>T</i>
Deficiência visual	
Deficiência intelectual	

Os atletas que competem em Futebol de Sete têm ataxia, hipertonia ou atetose – três tipos de deficiência geralmente relacionados com a paralisia cerebral.

Classes desportivas:

Como o Futebol de Sete é uma modalidade de equipa, a classificação tem por objectivo garantir a lealdade relativamente ao impacto da deficiência entre as duas equipas. Para conseguir este objectivo, é inicialmente atribuída aos jogadores uma de 4 classes desportivas, que se descrevem a seguir:

FT5:

Nesta classe desportiva, os atletas têm hipertonicidade ou espasticidade em ambos os membros inferiores e até certo grau em ambos os membros superiores. Os jogadores têm dificuldade em correr, rodar e parar por causa da falta de controlo dos membros inferiores.

FT6:

Os atletas são afectados por problemas de coordenação e equilíbrio nos quatro membros e no tronco. Os jogadores da classe FT6 tipicamente têm dificuldades a driblar a bola quando correm, aceleram ou param.

FT7:

Esta classe desportiva é designada para os atletas com hemiplegia, ou seja, com apenas um lado do corpo afectado, o que obriga os jogadores a caminhar e a correr coxeando. No lado deficiente, o atleta pode ter problemas de equilíbrio, por isso muitas vezes a perna deficiente é usada para chutar a bola.

FT8:

Esta é a classe desportiva que descreve a deficiência mínima elegível para o Futebol de Sete. O observador talvez não se aperceba do impacto da deficiência quando vê o atleta correr ou dominar a bola. Porém, contracções musculares involuntárias e hesitação antes de movimentos explosivos constituem, de facto, limitações da actividade, em comparação com jogadores não deficientes.

Lealdade entre as duas equipas

Para assegurar o jogo leal entre duas equipas, cada uma (sete jogadores) é obrigada a ter sempre no campo um jogador FT5 ou FT6 e não pode ter mais de dois jogadores FT8 no campo.

Goalball

Tipos de deficiência incluídos:

Deficiência motora	
Deficiência visual	<i>Vº</i>
Deficiência intelectual	

Todos os atletas de “Goalball” têm deficiência visual em grau variável. Alguns são totalmente cegos e não têm a percepção da luz, outros têm baixa acuidade visual. Os atletas com um campo visual de diâmetro máximo inferior a 40 graus também são elegíveis para competirem no “Goalball”.

Para assegurar a competição leal entre as equipas, todos os jogadores têm de usar vendas nos olhos durante o jogo.

Hipismo

Tipos de deficiência incluídos:

Deficiência motora	<i>Vº</i>
Deficiência visual	<i>Vº</i>
Deficiência intelectual	

Classes desportivas:

No Hipismo de Dressage existem cinco classes desportivas, chamadas graus, para atletas com deficiências físicas e visuais. Os graus mais baixos indicam limitações de actividade mais severas e os graus mais elevados incluem atletas com limitações de actividade menos severas.

Grau Ia: Deficiências físicas

Os atletas de Grau Ia têm deficiências severas de todos os membros e fraco controlo do tronco, o que geralmente obriga o atleta a utilizar cadeira de rodas na vida diária.

Grau Ib: Deficiências físicas

Os atletas de Grau Ib têm ou controlo do tronco severamente reduzido e deficiência mínima nos membros superiores ou deficiências moderadas dos membros superiores e inferiores e do tronco. A maioria dos cavaleiros desta classe usa cadeira de rodas na vida diária.

Grau II: Deficiências físicas

Os atletas de Grau II têm capacidade muito limitada dos dois membros inferiores e um bom equilíbrio do tronco, ou limitações mais ligeiras nos membros superiores e inferiores com controlo reduzido do tronco. Por exemplo, um atleta com deficiência severa num braço e na perna do lado oposto e bom controlo do tronco e das ancas poderá competir no Grau II.

Alguns cavaleiros desta classe usam cadeira de rodas na vida diária.

Grau III: Deficiência motora e visual

Os atletas de Grau III podem caminhar, mas têm deficiência severa em ambos os braços ou não têm braços, deficiência moderada nos quatro membros ou estatura baixa. Este grau também inclui atletas invisuais.

Grau IV: Deficiência motora e visual

O Grau IV abrange atletas com deficiente amplitude de movimento ou força muscular, deficiência em um dos membros ou deficiência ligeira em dois membros. Além disso, cavaleiros com visão reduzida ou campo visual restrito competem neste grau.

Judo

Tipos de deficiência incluídos:

Deficiência motora	
Deficiência visual	<i>V^o</i>
Deficiência intelectual	

Classes desportivas:

B1:

Os judocas desta classe desportiva têm deficiência visual e ou são cegos ou têm muito baixa acuidade visual. À maneira de esclarecimento, o nível de acuidade visual é tal que o atleta não consegue distinguir a letra “E” (com as dimensões de 15x15 cm) à distância de 25 cm.

B2:

O perfil da classe desportiva B2 inclui atletas com acuidade visual mais elevada do que os atletas que competem na classe B1, mas não conseguem distinguir a letra “E” à distância de 4 metros. Além disso, os atletas com campo visual de diâmetro inferior a 10 graus são elegíveis para esta classe desportiva.

B3:

O perfil da classe desportiva B3 descreve a deficiência visual menos severa elegível para o Judo. Os atletas elegíveis ou têm um campo visual restrito de menos de 40 graus de diâmetro ou baixa acuidade visual.

Levantamento de Pesos

Tipos de deficiência incluídos:

Deficiência motora	<i>V^o</i>
Deficiência visual	
Deficiência intelectual	

O Levantamento de Pesos está aberto a atletas de todas as oito deficiências físicas elegíveis apresentadas na lista da introdução, desde que tenham uma certa severidade com impacto no desempenho desportivo. Todos os atletas têm deficiências nos membros inferiores ou nas ancas, que os impediriam de competir no levantamento de pesos para não deficientes. Por exemplo, atletas com amputação simples ou dupla pelo tornozelo ou acima, ou com rigidez da articulação do joelho são elegíveis para competir. Todos os atletas elegíveis competem numa única classe desportiva.

Esta classe desportiva única não deve ser confundida com as diferentes categorias de peso corporal em que os atletas concorrem. Os atletas competem em diferentes categorias de peso tal como os respectivos correspondentes no levantamento de pesos para não deficientes.

Natação

Tipos de deficiência incluídos:

Deficiência motora	Tº
Deficiência visual	Tº
Deficiência intelectual	Tº

Classes desportivas:

Os nomes das classes desportivas na Natação consistem num prefixo “**S**”, “**SM**” ou “**SB**” e num número. Os prefixos significam os estilos das braçadas e o número indica as classes desportivas.

Os prefixos significam:

- **S**: Estilo livre, Mariposa e Costas
- **SM**: Estilos Individual
- **SB** : Braços

Classes Desportivas S1-S10:Deficiência motora

Há dez classes desportivas diferentes para atletas com deficiência motora, numeradas 1-10. Um número mais baixo indica uma limitação de funcionalidade mais severa do que um número mais elevado.

Atletas com diferentes tipos de deficiência podem competir uns contra os outros. Porém, nestes casos, o impacto das deficiências no desempenho natatório é semelhante.

Vejamos alguns exemplos de deficiências descritas no perfil de cada classe desportiva:

S1 SB1 SM1

Os nadadores desta classe desportiva têm significativa perda de potência muscular ou de controlo das pernas, braços e mãos. Alguns atletas também têm controlo limitado do tronco, como pode ocorrer na tetraplegia. Estas deficiências podem ser causadas por lesões na espinal medula ou por poliomielite. Os nadadores desta classe habitualmente usam cadeira de rodas na vida diária.

S2 SB1 SM2

Os nadadores desta classe desportiva conseguem usar os braços, mas não conseguem usar as mãos, pernas ou tronco ou têm problemas severos de coordenação nos quatro membros.

Tal como na classe desportiva S1 SB1 SM1, os atletas competem sobretudo apenas em provas de costas.

S3 SB2 SM3

Esta classe desportiva inclui atletas com amputações de todos os quatro membros. Os nadadores com braçadas razoáveis mas sem utilização das pernas ou tronco e nadadores com problemas severos de coordenação em todos os membros também são incluídos nesta classe desportiva.

S4 SB3 SM4

Para nadadores que conseguem utilizar os braços e têm fraqueza mínima nas mãos, mas não conseguem usar o tronco ou as pernas. Atletas com amputações de três membros também nadam nesta classe desportiva.

S5 SB4 SM5

Os nadadores de estatura baixa e uma deficiência adicional, com perda de controlo sobre um lado do corpo (hemiplegia) ou com paraplegia competem nesta classe desportiva.

S6 SB5 SM6

Esta classe desportiva inclui nadadores de estatura baixa, amputações dos dois braços ou problemas moderados de coordenação em um dos lados do corpo.

S7 SB6 SM7

Este perfil destina-se a atletas com amputação de uma perna e de um braço em lados opostos do corpo, amputações duplas das pernas ou paralisia de um braço e da perna do mesmo lado. Além disso, os nadadores com controlo total sobre os braços e o tronco e alguma funcionalidade das pernas podem competir nesta classe.

S8 SB7 SM8

Nadadores que tenham perdido as duas mãos ou um braço são elegíveis para competir nesta classe desportiva. Também atletas com severas restrições nas articulações dos membros inferiores podem competir nesta classe desportiva.

S9 SB8 SM9

Nesta classe desportiva nadam atletas com restrições das articulações de uma perna, amputações duplas abaixo do joelho ou amputação de uma perna.

S10 SB9 SM10

Esta classe descreve as deficiências mínimas para elegibilidade de nadadores com deficiência motora. As deficiências elegíveis são a perda de uma mão ou de ambos os pés e função significativamente limitada de uma articulação da anca.

Classes Desportivas 11-13:Deficiência visual

Os nadadores com deficiência visual competem nas classes desportivas 11-13, onde 11 significa total ou quase total perda da visão e 13 descreve a deficiência visual mínima elegível. Os atletas da classe desportiva 11 competem com óculos opacos.

Classes Desportivas 14:Deficiência intelectual

Os nadadores com deficiência intelectual que também satisfazem os critérios desportivos específicos competem na classe desportiva 14.

Râguebi em Cadeira de Rodas

Tipos de deficiência incluídos:

Deficiência motora	<i>T^o</i>
Deficiência visual	
Deficiência intelectual	

Classes desportivas:

Aos jogadores é atribuída uma de sete classes desportivas diferentes: 0.5, 1.0, 1.5, 2.0, 2.5, 3.0 e 3.5. A limitação de Funcionalidade mais significativa é descrita no perfil da classe desportiva 0.5.

O Râguebi em Cadeira de Rodas é jogado por atletas com vários tipos de deficiência, incluindo fraqueza muscular ou deficiências dos membros, com impacto em pelo menos três membros. A seguir apresenta-se uma curta descrição de quatro dos sete perfis das classes desportivas.

Classe Desportiva 0.5:

Os jogadores da classe desportiva 0.5 revelam instabilidade significativa do ombro e limitações na funcionalidade do antebraço e da mão. Muitos não têm controlo do tronco ou das pernas. Tipicamente, o jogador capta a bola e segura-a no colo ou faz um passe.

Classe Desportiva 1.5:

Os jogadores da classe desportiva 1.5 têm melhor estabilidade do ombro e funcionalidade do braço e pulso do que os jogadores da classe desportiva 0.5. Podem fazer passes de peito, mas a instabilidade do pulso torna difícil a manipulação da bola. Alguns jogadores podem ter um lado do corpo mais fortemente afectado do que o outro.

Classe Desportiva 2.5:

Os jogadores desta classe desportiva têm boa estabilidade do ombro e funcionalidade do braço. Podem ter algum controlo do tronco. Devido à sua capacidade de flexão dos dedos das

mãos, conseguem realizar passes por alto, agarrar a bola com as duas mãos e manobrar a cadeira de rodas melhor do que os companheiros de equipa das classes desportivas mais baixas.

Classe Desportiva 3.5:

Esta é a classe desportiva que descreve a deficiência menos severa elegível para o Râguebi em Cadeira de Rodas. Devido a uma deficiência menos significativa dos ombros, tronco, braços e mãos, os jogadores são bons manipuladores da bola e movem-se com rapidez no campo de jogo.

Lealdade entre duas equipas

O número total de pontos no campo durante um jogo de quatro jogadores não pode exceder 8 pontos. Deste modo o impacto da deficiência no jogo é equilibrado entre as duas equipas.

Remo

Tipos de deficiência incluídos:

Deficiência motora	<i>T^o</i>
Deficiência visual	<i>T^o</i>
Deficiência intelectual	

Classes desportivas:

Para atletas com deficiência motora há disponíveis três classes desportivas diferentes:

Classe Desportiva AS:

Os atletas da classe desportiva AS usam os braços os e ombros para impulsionar o barco, pois têm funcionalidade mínima ou não têm funcionalidade nas pernas e no tronco, o que pode ser causado por lesões da espinal medula, por exemplo.

Classe Desportiva TA:

A Classe Desportiva TA abrange os atletas que podem usar os braços e o tronco para remar, mas não conseguem usar as pernas ou um banco correção quando executam as remadas. Tipicamente, estes atletas têm boa funcionalidade do tronco e dos braços. Por exemplo, os atletas com dupla amputação ao nível dos joelhos ajustam-se ao perfil desta classe desportiva.

Classe Desportiva LTA-PD:

Esta classe desportiva inclui atletas que conseguem usar as pernas, o tronco e os braços para impulsionar o barco e podem utilizar o banco correção. Atletas sem três dedos numa das mãos ou com amputação de um pé podem ser elegíveis para competir nesta classe.

Além disso, há três classes desportivas para a deficiência visual:

LTA-VI B1, B2 e B3:

Os remadores desta classe desportiva têm graus variáveis de deficiência visual. Os atletas da classe desportiva B1 são quase ou completamente cegos. Os atletas da classe desportiva B3 têm a deficiência visual elegível menos severa.

Lealdade entre as tripulações

Para assegurar a lealdade nas corridas, os remadores competem apenas contra remadores da mesma classe desportiva. Por isso, há quatro eventos diferentes no remo adaptado:

- LTA de Quatro com Timoneiro Misto:

Os remadores, dois homens e duas mulheres, das classes desportivas LTA-PD e LTA-B1/2/3 formam uma tripulação. Devido à sua força física, só dois remadores da equipa podem ter deficiência visual e apenas um pode ser da classe desportiva LTA-VI B3. Todos os atletas com deficiência visual têm os olhos vendados durante os treinos e durante a competição.

- TA “Double sculls” misto:

Dois remadores, uma mulher e um homem, da classe desportiva TA formam uma tripulação.

- AS “Single Sculls” Femininos e AS “Single Sculls” Masculinos:

Na classe desportiva AS existem eventos separados para homens e para mulheres e os atletas competem em barcos de um só remador.

Ténis de Mesa

Tipos de deficiência incluídos:

Deficiência motora	<i>T^o</i>
Deficiência visual	
Deficiência intelectual	<i>T^o</i>

Classes desportivas:

No Ténis de Mesa, os jogadores que tenham deficiências motoras competem nas classes desportivas 1-10 e os atletas com deficiência intelectual competem na classe desportiva 11. Os atletas das classes desportivas 1-5 competem em cadeira de rodas, os das classes 6-10 competem de pé. Mais pormenorizadamente, as classes desportivas para atletas com deficiência motora podem ser descritas como se segue:

Classes sentadas:

Classe Desportiva 1:

Os jogadores da Classe 1 não têm equilíbrio sentados e apresentam o braço que joga severamente afectado, por exemplo devido a lesão da espinal medula ou poliomielite.

Classe Desportiva 2:

Os jogadores desta classe desportiva também não têm equilíbrio sentados, mas o braço que joga apresenta-se menos afectado que o descrito na classe desportiva 1.

Classe Desportiva 3:

Os jogadores da classe 3 não têm controlo do tronco, todavia os braços e mãos não estão afectados ou estão afectados minimamente pela deficiência.

Classe Desportiva 4:

Os jogadores da Classe 4 possuem razoável equilíbrio sentado e braços e mãos plenamente funcionais. Tal perfil pode dever-se a pequena lesão da espinal medula ou a paralisia cerebral.

Classe Desportiva 5:

Esta classe desportiva inclui atletas que competem em cadeira de rodas, tal como os atletas de classe desportiva 1-4, mas que têm equilíbrio sentado normal e funcionalidade dos braços e mãos.

Classes em pé:

Classe Desportiva 6:

Os jogadores da Classe 6 têm deficiências severas nos braços e nas pernas, devidas a lesões incompletas da espinal medula, condições neurológicas que afectam ambos ou só um dos lados do corpo, amputações ou condições congénitas similares. É possível ver alguns atletas que seguram a raquete com a boca.

Classe Desportiva 7:

Os jogadores da classe 7 têm deficiências severas nas pernas ou no braço que joga ou deficiências que afectam os braços e as pernas, menos severas que o descrito na classe desportiva 6. Por exemplo, um jogador com amputação dos dois braços acima do cotovelo pode competir nesta classe desportiva.

Classe Desportiva 8:

Atletas com deficiência moderada nas pernas ou com o braço que joga moderadamente afectado competem nesta classe desportiva. Classificadas como sendo destas condições são a rigidez de ambos os joelhos ou a amputação abaixo do cotovelo do braço que joga.

Classe Desportiva 9:

Os jogadores da Classe 9 possuem deficiências ligeiras que lhes afectam as pernas ou o braço que joga. Alguns revelam deficiências severas no braço que não joga, tais como amputação acima do cotovelo. Os atletas com um joelho rígido ou amplitude de movimento restrita numa articulação do braço que joga podem também competir nesta classe desportiva.

Classe Desportiva 10:

Os jogadores da Classe 10 têm deficiências mínimas que podem incluir rigidez de um tornozelo ou do pulso do braço que joga. Os jogadores com estatura baixa podem também jogar na classe desportiva 10.

A Classe Desportiva 11 inclui atletas com deficiência intelectual que também satisfazem os critérios desportivos específicos para o ténis de mesa.

Ténis em Cadeira de Rodas

Tipos de deficiência incluídos:

Deficiência motora	✓
Deficiência visual	
Deficiência intelectual	

Classes desportivas:

Há duas classes desportivas no Ténis em Cadeira de Rodas e todos os jogadores têm em comum uma deficiência que lhes afecta a mobilidade.

Classe Aberta:

Esta classe desportiva é destinada aos atletas que tenham deficiência significativa e permanente de uma ou de ambas as pernas e funcionalidade normal dos braços. Este perfil pode ajustar-se a atletas com paraplegia ou amputações das pernas.

Classe Quad:

Os jogadores desta classe têm uma deficiência que lhes afecta a funcionalidade dos braços e também das pernas. Isto limita-lhes a capacidade de agarrar a raquete e de se moverem na cadeira de rodas.

Tiro

Tipos de deficiência incluídos:

Deficiência motora	✓
Deficiência visual	
Deficiência intelectual	

Classes desportivas:

No Tiro há duas classes desportivas diferentes para atletas com deficiências motoras. Todos os atletas elegíveis para o Tiro têm uma deficiência dos membros inferiores, tal como amputação ou perda de força muscular e, portanto, a maioria deles compete na posição de sentado.

Classe Desportiva SH1:

Os atletas desta classe desportiva atiram com pistola ou carabina. Não precisam de suporte de tiro, porque têm os braços afectados pela deficiência em grau menor e conseguem apoiar suficientemente a pistola ou a carabina. Os atiradores de pistola elegíveis, por exemplo, têm deficiências no braço com que não atiram, tais como amputação ou fraqueza muscular.

Classe Desportiva SH2:

Esta classe desportiva está destinada a atiradores com uma deficiência mais severa nos membros superiores, que os obriga a usar suporte de tiro. Ao contrário da classe SH1, eles atiram só com carabinas e não com pistolas.

Tiro com Arco

Tipos de deficiência incluídos:

Deficiência motora	<i>T^o</i>
Deficiência visual	
Deficiência intelectual	

Classes desportivas:

Os arqueiros paralímpicos dividem-se em três classes desportivas:

Classe Desportiva ARW1:

Os arqueiros desta classe desportiva competem em cadeira de rodas porque a sua deficiência inclui a perda de função das pernas e do tronco. Além disso, os braços revelam perda de força muscular, coordenação ou amplitude do movimento. Por exemplo, uma condição que pode ajustar-se ao perfil desta classe desportiva é a tetraplegia.

Classe Desportiva ARW2:

À semelhança dos arqueiros da classe desportiva ARW1, os arqueiros desta classe desportiva têm forte limitação da actividade no tronco e nas pernas e competem em cadeira de rodas. Contudo, os braços revelam funcionamento normal. Este perfil poderá aplicar-se aos arqueiros paraplégicos.

Classe Desportiva ARST:

A classe desportiva ARST inclui atletas que competem na posição de pé e os que necessitam de algum apoio para estarem de pé por causa do fraco equilíbrio. Eles têm ou uma diferença no comprimento das pernas, deficiência nos membros ou deficiências que também afectam os braços e o tronco.

Vela

Tipos de deficiência incluídos:

Deficiência motora	<i>T^o</i>
Deficiência visual	<i>T^o</i>
Deficiência intelectual	

Classes desportivas:

Na Vela, as classes desportivas são diferentes para os diferentes formatos de competição. Os velejadores competem em tripulações de três ou de dois, ou em solitário.

Barco de Quilha de Três Tripulantes:

Os velejadores são classificados numa classe desportiva de 1 a 7, em que o 7 indica a deficiência elegível menos severa e o 1 a mais severa.

Por exemplo, um velejador com tetraplegia total poderá competir na classe desportiva 1 e um velejador com amputação simples acima do joelho poderá competir na classe desportiva 7.

Além disso, os atletas com deficiência visual também são classificados nas mesmas classes desportivas. Dependendo da capacidade visual, eles competem nas classes desportivas 3, 5 ou 7, em que o 7 indica a capacidade visual elegível mais elevada.

Para garantir que nenhuma tripulação tem vantagem ou desvantagem na competição por causa da deficiência, a cada tripulação só é permitido o máximo de 14 pontos.

Barco de Quilha de Dois Tripulantes:

Um dos velejadores tem de pertencer à classe desportiva “TPA” e o outro tem de estar classificado como “TPB”.

A classe desportiva TPA inclui atletas com as deficiências mais severas, que equivalem a uma classe desportiva 1 ou 2 dos Barcos de Quilha de Três Tripulantes. Exemplos de deficiências incluídas no perfil desta classe desportiva são a quadriplegia total ou a amputação dupla acima do cotovelo.

A classe desportiva TPB significa que o atleta só tem de satisfazer os critérios mínimos de deficiência para a Vela. Os atletas de todas as sete classes desportivas dos Barcos de Quilha de Três Tripulantes podem competir na classe desportiva TPB, incluindo os atletas com deficiência visual.

Barco de Quilha de Um Tripulante:

Para velejarem em Barcos de Quilha de Um Tripulante os atletas só têm de passar os critérios mínimos de deficiência, mas não há mais nenhuma distinção de classe desportiva. Assim, esta classificação é equivalente à classe desportiva TPB dos Barcos de Quilha de Dois Tripulantes.

Voleibol Sentado

Tipos de deficiência incluídos:

Deficiência motora	<i>7º</i>
Deficiência visual	
Deficiência intelectual	

Classes desportivas:

Existem duas classes desportivas no Voleibol Sentado, chamadas “Minimamente deficiente”(MD) e “Deficiente” (D). A deficiência nos atletas da classe desportiva MD é geralmente menos severa do que a deficiência nos atletas que competem na classe desportiva D.

Por exemplo, com uma amputação ao nível do tornozelo o jogador seria classificado como MD e se a amputação for a um nível mais proximal, ao jogador seria atribuída a classe desportiva D. As deficiências podem afectar os membros inferiores e superiores, causando, por exemplo, rigidez das articulações ou encurtamento das extremidades.

Lealdade entre duas equipas

Para assegurar a leal competição entre duas equipas, cada uma só pode ter um jogador MD em campo e todos os outros cinco jogadores têm de pertencer à classe desportiva D.

7.Pretende saber mais?

Se pretende saber mais acerca da classificação, consulte, por favor, os documentos que se seguem.

Código de Classificação do IPC (Comité Paralímpico Internacional)

Este é o documento mais importante que governa o Movimento Paralímpico no que respeita à classificação. Ajuda a apoiar e a coordenar o desenvolvimento e a implementação de sistemas rigorosos, fiáveis e consistentes de classificação centrados no desporto. Foi publicado em 2007 e faz parte do Manual IPC.

Disponível em:

http://www.paralympic.org/sites/default/files/document/120201084329386_2008_2_Classification Code6.pdf

Declaração da Posição do IPC sobre a Formação de Base e Razões Científicas para a Classificação no Desporto Paralímpico]

Esta declaração de posição, que foi redigida por Sean Tweedy e Yves Vanlandewijck, explica o que significa a classificação baseada na evidência e como ela pode ser alcançada. Mostra como os sistemas de classificação devem basear-se na evidência científica. O IPC manifestou oficialmente o seu comprometimento com a classificação baseada na evidência tendo este compromisso sido aprovado pelo “Governing Body” em 2009.

Disponível em:

http://www.paralympic.org/sites/default/files/document/120203171258165_Sec_ii_chapter_4.4_Position_Statement_on_Classification.pdf

Introdução ao Movimento Paralímpico

Se pretende saber mais acerca da história do Movimento Paralímpico e da classificação desportiva, desde os seus primórdios, em Stoke Mandeville, até aos Jogos Paralímpicos de Londres 2012, então recomenda-se vivamente o artigo “Introduction to the Paralympic Movement” [Introdução ao Movimento Paralímpico], de Sean Tweedy e P.David Howe .

O artigo está disponível no livro:

Y.C.Vanlandewijck & WE.R.Thompson (Eds.): The Paralympic Athlete.Wiley-Blackwell: IOC Handbook of Sports Medicine and Science.

“Website” do IPC

Para notícias e vídeos acerca do Movimento Paralímpico, informações sobre a estrutura e a classificação desportiva IPC, pode visitar o “website” do IPC: www.paralympic.org.

Também poderá achar interessante a secção do “website” sobre Classificação:

<http://www.paralympic.org/Classification/Introduction>.

O Comité Paralímpico de Portugal

Se quiser saber mais sobre as atividades do Comité Paralímpico de Portugal, acompanhe as notícias no site www.paralimpicos.eu e no facebook em www.facebook.com/comiteparalimpicoportugal

Se necessitar de informações mais detalhadas sobre a classificação em cada uma modalidades, consulte a secção “Classificação” no menu superior do site do CPP